

Padre Marcos Mont Serrat

Pe. Marcos Mont'Serrat - + Outubro de 2012

Padre Marcos Mont Serrat Martins nasceu na festa da Anunciação do Anjo à Maria, 25 de março, no ano de 1956, na cidade de Campo Grande/MS. Seu pai se chamava Carlos Bezerra Martins e sua mãe Vitória Mont Serrat Martins.



Marcos foi batizado no dia 23 de dezembro de 1957, na cidade de Campo Grande, na paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Grande/MS.

Sentiu-se chamado à vida religiosa redentorista e entrou para a formação, no Seminário Menor do Santíssimo Redentor, em Ponta Grossa, no Estado do Paraná. Concluído os primeiros anos de estudos no seminário, foi para o noviciado, na cidade de Tibagi, no ano de 1975. Após o noviciado, fez os primeiros votos religiosos no dia 06 de fevereiro de 1976.

Profissão Perpétua: 12 de fevereiro de 1981. Ordenação Presbiteral: 31 de julho de 1982 – Local: Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro/ Curitiba, Paraná.

Padre Marcos Faleceu no dia 17 de outubro de 2012 e foi sepultado no Cemitério Parque Iguaçu, Bairro Barigui, em Curitiba, no dia 18 de outubro as 17h00. Ele tinha 56 anos de idade.

Estudos

Fez seus estudos de 1º e 2º grau no Seminário Santíssimo Redentor, na cidade de Ponta Grossa/Pr. O curso de filosofia, ele fez na Universidade Católica, em Curitiba. Também em Curitiba fez o curso de Teologia, especificamente no Studium Teológico. Nesse período, ele morou no Seminário São Clemente, no Batel.

Missão

Ordenado padre, em 1982, padre Marcos foi morar na paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Mirando/MS. Morou ali por dois anos (1983-1984) e foi transferido para Telêmaco Borba, ficando mais dois anos (1985-1987). Em 1988 foi transferido para a Equipe Missionária Itinerante e ali permaneceu por 11 anos (1988-1997). Depois, pediu licença da Congregação, na situação de Solis Vivente por 9 anos. Nesse período, morou na cidade de Penha e Blumenau, em Santa Catarina (1997-2006). Em 2006, o provincial da época, padre Edson Ulanowicz e seu Conselho Provincial, pediu que voltasse à Congregação. Nessa época, padre Marcos já se encontrava bem doente. Veio morar em Curitiba, no Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (2007). Depois, foi transferido para a paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Telêmaco Borba (2008-2012).

Padre Marcos passou por períodos de grave doença durante quase oito anos. Nestes últimos dois anos, sua situação se agravou muito, e estava há vários meses no hospital.

Depoimentos sobre o padre Marcos:

“Pe. Marcos foi para nós um anjo, uma estrela que brilhou em nosso meio. Conviveu em nossa Paróquia por um tempo curto, mas tudo foi muito intenso”. (Geraldo Rigvelski/ Telêmaco Borba).

“Conhecei Marcos como um seminarista no Seminário do Santíssimo Redentor em Ponta Grossa. Eu era um ‘novato’ chegado de Nova York. Foi o começo de uma amizade de muitos anos. O que me lembro de Marcos? Marcos sempre foi uma pessoa expansiva e alegre. Era um bom comunicador e podia até rir de si mesmo diante de seus colegas. Ele era inteligente, embora que não fosse muito aplicado nos estudos, mas nunca ficou em nenhuma matéria. Marcos teve dois dons excepcionais. Primeiro, desde o começo foi um atleta hábil e exerceu esse dom como goleiro da seleção do Seminário. Nos jogos da Primavera montamos um time de futebol. Aquele ano o Seminário ganhou o campeonato da Universidade de Ponta Grossa, graças aos milagres que Marcos goleiro exerceu. Foi uma festa mesma. Segundo, Marcos tinha uma voz especial – era um tenor. Cada ano houve no Seminário um campeonato interno de música, composição e execução diante de todos os estudantes e Padres. Os participantes sempre queriam que Marcos apresentasse suas músicas. Duas vezes Marcos ganhou na categoria de melhor interprete. Ele também fez parte do coro que Pe. Wilton iniciou como estudante e mais tarde como formador. Esse dom lhe serviu muito bem nas paróquias e especialmente nas Missões Populares, onde missionou. Quando fui Provincial, ele abertamente assumiu os cargos apresentados pelos nossos Conselhos. Sei que ele teria preferido outro caminho, mas diante da obediência e necessidades da Província ele aceitou e fez muito bem nesses cargos. Depois que fui para São Paulo na formação, perdi o contato mais direto com Marcos. E somente o encontrei em duas vezes na mesma situação – no hospital lutando contra a diabete. Mas nunca ouvi ele reclamar, resmungar ou ficar revoltado com sua situação, nesses últimos anos em que estava na Casa Provincial. Tinha sempre um sorriso alegre e lembramos de algumas situações gozadas em que passamos juntos no seminário e no apostolado. Que ele descanse em paz, sei que agora é um goleiro no time de Deus e no coro dos anjos. Saudades” (Pe. Lourenço Kearns/ Curitiba).

“Nunca tinha carregado caixão de alguém em minha vida. Ao ajudar a carregar o caixão do Marcos Mont Serrat, no traslado do carro da funerária até o túmulo, no cemitério, foi o espaço suficiente para lembrar-me do dia que Pe. Marcos foi à minha casa, no ano de 1994, pegar-me de carro para irmos à missão em Tomazina. Da nossa Província, ele foi o primeiro contato que fiz por carta, quando ele ainda morava em Ponta Grossa. Carregar o corpo do Pe. Marcos no caixão, foi como carregar um pedaço da minha história. Enterrar o corpo e deixá-lo no túmulo, sua última transferência na vida religiosa, não significa que a bagagem missionária de tudo que aprendi com ele na missão foi enterrada. A lembrança dele e tudo o que nos deixou, está guardado e vivo dentro de mim. Obrigado Marcão por me acolher como missionário leigo na equipe missionária e ser meu professor, amigo e confrade”. (Pe. Alexandre de Castro)

“A primeira vez que encontrei o Marcos, ele ainda era estudante redentorista e ajudava em Sanga Puitã (distrito de Ponta Porã), fronteira com o Paraguai. Era o mês de Julho de 1977. Ele realizava um trabalho de férias, uma incumbência dada aos estudantes redentoristas em tempos que não havia aula. Ali, com o seu jeito alegre e brincalhão, encantou a todos, e perguntou quem queria ser redentorista? Foi um verdadeiro despertar para a minha vocação. Mais tarde, embalado por essa alegria transmitida pelo Marcos, procurei os padres redentoristas de Ponta Porã e entrei no seminário. Era o ano de 1978. Marcos, com seu jeito alegre e brincalhão de ser, me fez ver o outro lado da vida, por isso decidi ser missionário redentorista.

Durante meu período de estudos, muitas vezes tive a oportunidade de encontrar Marcos, e ele sempre tinha um alegre espírito de vida e demonstrava um grande gosto pela vida. Era também um grande desportista, muitos até diziam: ‘o melhor goleiro que já existiu em nossa vida redentorista’.

Mais tarde quando fiz meus votos perpétuos, o convidei para ser meu padrinho, em agradecimento pelo meu despertar para a vida religiosa. A minha grande alegria foi quando me transferiram para as missões populares, onde o Marcos estava trabalhando. Durante seis anos tivemos uma grande vivência, seja no trabalho, seja na diversão (futebol, tênis e festa).

Um homem apaixonado pelo trabalho missionário, um grande pregador, um ótimo cantor e, principalmente, grande amigo de todos, sobretudo, muito humano e desapegado.

Nestes seis anos de convivência, a sua presença me engrandeceu muito, me fazendo ser melhor. Aprendi muito

com ele. Ele era verdadeiro, sendo transparente, e nunca mudou. Sempre estava de bem com a vida.

Mais tarde, pelos trabalhos assumidos na Província, nossas vidas tomaram caminhos distintos, mas todas as vezes que nos encontrávamos era momento especial. Ele era e sempre será o meu padrinho querido.

O padre Marcos, neste momento, certamente está alegrando o céu com sua alegria de viver e de encantar os outros. Até breve padrinho!”. (Pe. Jorge Wathier)

Informa: Pe. Gelson